



Caderno  
Literário  
Pragmática

DEZEMBRO 2020 | EDIÇÃO 91



SANDRA VERONEZE  
Organizadora

# Caderno Literário 91

Ilustração da Capa:  
“A lição difícil”, de William Adolphe Bouguereau (1884)

*Pragmatha*  
2020

## Sumário

Petricor / Leonardo Andrade ...	05
Tempo / Lin Quintino ...	06
Sufrágio natalino / Fernando Matos ...	07
Resquícios de um frigobar / Franciely Sampaio ...	08
Dezembro / Raquel Lopes ...	09
Ano novo incógnita / Carlos Cardoso Luís ...	10
Trópicos brasileiros / Mauricio Duarte ...	11
Quando a vida desanda / Roger Ferreira ...	12
Permita-se / Mateus Sousa Monteiro ...	13
Suspiro da humanidade / Jania Souza ...	14
Introspecção / Marilu F Queiroz ...	15
Apenas um suspiro / Luciano Spagnol ...	16
Esperança / Rian Lucas da Silva ...	17
Não morram / Marisa Burigo ...	18
Abraço / Adriana Barbosa do Carmo ...	19
Herdeiros do nada / Nairo Coutinho ...	20
beija[r]-flor-da-jabuticaba / Rafael Alexandrino Malafaia ...	21
Utopia / Jeane Tertuliano ...	22
O ano que simplesmente não começou / Roberto Queiroz ...	23
Há risco / Tchello d'Barros ...	24
Natal / Evanise Gonçalves Bossle ...	25
Janis / Décio Mallmith ...	26
Encontro entre o agora e o depois / Rosa Acassia Luizari ...	27
Labirinto / Tatiel Zart ...	28
Aprendendo / Giovana Schneider ...	29
Poetizar / Francisca Narcisa da Silva ...	30
Natal / Antônio Marcos Bandeira ...	31
A menina cresceu e venceu / Simone Röhrig ...	32
Chuvadas do amanhecer / Marcelo de Oliveira Souza ...	33
Acorda, consciência / Manoel Jozenias de Oliveira ...	34
A importância da palavra / Isabel C S Vargas ...	35

Sussuros / Valdirene Cichocki ...	36
Sinfonia matinal / Paulo C Freire ...	37
Enigma da vida / Dorilda Sousa de Almeida ...	38
Despedida / Valéria F Leão ...	39
Fim de ano / Maiara A. Amaral ...	41
Quimera / Isabel Cristina Teixeira do Carmo Lopes ...	41
Findorigem / Adilson Roberto Gonçalves ...	42
Rosalva Rocha / Rosalva Rocha ...	43
Ao sabor do vento / Aldair Sniram ...	44
Desejos e sonhos / Roselena de Fátima Nunes Fagundes ...	45
Voo da borboleta / Mara Carvalho Leite ...	46
Separação / Arlindo A. Junior ...	47
Ângulos / Karine Dias Oliveira ...	48
Negra é minha história / Clara Lis ...	49
Passarinho sem ninho / Sumica Miyashiro Iwamoto ...	50
Ano novo Janice Reis Morais ...	51
O tempo / Massilon Silva ...	52
Vida plena / Leila Araújo Pereira ...	53
Viajar ao ler / Maria de Lourdes Fernandes ...	54
Tropeçando na sobra / Alan Carlos dos Santos ...	55

## Petricor

*Leonardo Andrade*  
*Rio de Janeiro / RJ*

A chuva beija a pele com ternura  
Escorre por sua extensão com doçura  
Inexiste qualquer restrição ou censura.

O corpo, integralmente caloroso  
Exala o aroma suavemente terroso  
Momento deliciosamente venturoso.

Fertilização, vida, renascimento, prazer  
Perpetuação do infinito ciclo de viver  
Universo receptivo para a magia acontecer.

Céu e Terra trocam fluidos, matizes e energia  
Fundem-se e mesclam-se numa sensual coreografia  
Uma epifania gera a liturgia desta apoteótica sinergia.

## Tempo

*Lin Quintino*  
*Belo Horizonte / MG*

Tragam de novo o tempo  
deixa eu ser criança  
nas minhas calças curtas  
e joelhos ralados  
nas travessias sobre o muro

De arranhões e cicatrizes  
os ferimentos se curam no escuro  
dos esparadrapos mal costurados  
na pele ingênua das dores

Quero as brincadeiras de rua  
o corre corre pelas quinas  
escondendo o medo no escuro  
de passar depressa o tempo

Este tempo que carrego, agora  
tão contado e cinzento  
espalhando as cinzas das lembranças  
de uma vontade de ser criança.

## Sufrágio natalino

*Fernando Matos  
Recife / PE*

Uma cadeira vazia ocupa a sala.  
Ninguém fala enquanto o silêncio  
Brada a saudade do coração amigo.

A música reverbera em tom baixo.  
O quadro na parede, a imagem da lembrança.  
Bons tempos eram os de criança,  
Das festas natalinas cheias  
De esperança para meninos e meninas.

A missão foi cumprida nesta vida.  
A partida é apenas um recomeço.  
No final do Terço um Amém e obrigado.  
Coração segue feliz seu destino imaculado.

As mãos que outrora acenaram a despedida,  
Agora tem a missão de continuar a lida.  
Dois mundos unidos através das orações,  
Simples e puras que alegam corações.

## Resquícios de um frigobar

*Franciely Sampaio*  
*Aracruz / ES*

O que você colocou naquela cerveja?  
Ou naquela carne que ninguém comeu?  
Ou no abraço que me fez balançar?  
Ou no beijo?  
Na barba que quase esconde uma boca?  
Eu...  
Eu estou tentando entender essa saudade  
Estou tentando alcançar meus absurdos  
E explicar a angústia que esse lugar me causa

Estou tentando simular o uber  
Manipular horários  
Me esgarçar  
Equilibrar meus compromissos e trabalhos  
Nessa vontade de  
Você!

O que colocou naquela cerveja?



## Dezembro

*Raquel Lopes*  
*Jaboatão dos Guararapes / PE*

Dezembro a celebrar  
o ano que termina por saber falar  
dos dias que correm mais que o ponteiro  
do relógio a ensinar

Festas e harmonia no mesmo lar  
dos pensamentos que querem amar  
dos que estão a andar  
para abraçar

Dezembro é fim do tempo  
presente, passagem para a contagem regressiva

Vazia a cadeira, com o passar do vento também assovia.

## Ano novo incógnita

*Carlos Cardoso Luís*  
*Portela de Sacavém / Portugal*

Ano novo, tu vais trazer a incógnita  
Duma equação que temos de solver  
Deixas a humanidade toda atônita  
A pensar no que vai então acontecer

Incógnita vem plena de esperança  
Mundo procurará a solução  
O ano passado é uma lembrança  
No ano novo renasce uma ilusão

Olho e contemplo as contas do rosário  
Sinto algo diverso e extraordinário  
Na guerra na labuta e fé no povo

Acorda, aprende e luta sorri e grita  
Mundo é uma incógnita infinita  
Que se repete sempre no ano novo

## Trópicos brazilienses

*Mauricio Duarte  
São Gonçalo / RJ*

Soberba animista de Pindorama?  
Canalhas da Terra de Santa Cruz?  
O Brasil não é, não foi, nunca será...  
Pau que não vem do Pau, uma mixórdia geral,  
os esforços nunca reconhecidos,  
a geléia geral do pior e do melhor...

Assim nos EUA como no Sul...  
Tupiniquim deste Trump no poder,  
a fazer por merecer um vômito;  
pseudo aristocratas de fraqueza  
total, os tais burgueses de ocasião.  
Das pátrias que os pariram a fórceps...

As ignotas terras d' além mar  
cujo chão tudo dá, mas não pra nós,  
seus filhos, só para eles, essa elite  
de desmandos, benesses, de vantagens,  
corrupção sem cor, enrola, rola,  
desenrola: trópicos brazilienses...

## Quando a vida desanda

*Roger Ferreira*  
*Itacaré / BA*

Quando a vida desanda  
O trem desgovernado encontra freio.  
Devaneios tornam-se solidão tristonha  
Todos os caminhos são escuros, sem saída, sem volta.  
O tempo quer que estejas lá, imóvel.  
Como uma estátua fria desalmada.  
A sua volta não há nada de novo, só o velho de sempre.  
Discos antigos, amores passados, sonhos estagnados.  
Contudo, há esperança para os desalmados.  
A solidão da noite é incapaz de ofuscar o brilho do sorriso à luz do dia.  
Mostrarás luz nos caminhos sombrios.  
Alguma noite sem espera, o sono dormirá em paz.

## Permita-se

*Mateus Sousa Monteiro*  
*São Bento / PB*

Permita-se ser feliz  
Permita-se amar  
Permita-se viver  
Permita-se cantar  
Permita-se curtir a vida  
Permita-se lembrar  
Permita-se esquecer  
Permita-se florescer  
Permita-se acima de tudo, ser VOCÊ.

## Suspiro da humanidade

*Jania Souza*  
*Natal / RN*

O pensamento abstrato  
Arrola em suas asas  
A concretude ferina  
Escorrida da realidade.  
Malha na bigorna de aço  
Penas sofridas no corpo  
Chagas incuráveis da alma.

*Ao escritor argentino Jorge Luis Borges*

## Introspecção

*Marilu F Queiroz  
São Paulo / SP*

Cada vez que me disponho  
A sonhar, criar ilusões...  
Questionar o hoje e o ontem...  
Redimensiono atitudes  
e só faço inibir o amanhã.

Cada vez que me disponho  
A refletir acerca de mim...  
Possibilito decidir o hoje,  
questionar o meu ontem  
e sonhar o amanhã, de manhã!

Cada vez que me disponho  
A decidir, tomar atitudes...  
Me inclino a seguir em frente  
Pois a questão maior da existência  
É viver a vida como ela é...

O que importa é o presente  
Simplesmente... simplesmente!

## Apenas um suspiro

*Luciano Spagnol*  
*Araguari / MG*

Na hora melancólica da luz poente  
No cerrado, no ocaso do fim do dia  
A voz de um desalento impaciente  
Na sensação, um engano repetia

Na lembrança o lembrar ausente  
Na dor, uma agonia que asfixia  
O aperto em um tom crescente  
Avivando o sentimento que jazia

E no entardecer o olhar morria  
Nos perdemos de nós dois, fria  
A saudade, no silêncio a cicatriz

Depois, sei lá depois, tudo calado  
Vazio, sem vontade de ser amado  
Pois, era apenas um suspiro, infeliz!



## Esperança

*Rian Lucas da Silva*  
*Poço Dantas / PB*

Esperança é aquilo que sobra  
Quando não há mais nada.  
É o sopro da vida que revigora  
Até as almas mais cansadas.

É o pássaro em voo alto  
Olhando a dimensão que é estar em cima  
E ver tudo pequeno lá em baixo  
É a crença na certeza da verdade.

Esperança é o que resta  
Quando nada mais vale a pena  
É a dose de ânimo para corações aflitos.

Esperança é a comida na mesa todas as manhãs  
É o emprego cansativo ao meio dia  
É o carrinho de presente ao filho menor  
É o abraço apertado e quentinho da vó

É o sol ardente após uma tempestade festiva  
São os raios luminosos que ofuscam a escuridão  
É a imensidão que não cabe em humanos  
Mas que vai além daquilo que enxergamos a olho nu.

## Não morram

*Marisa Burigo*  
*Porto Alegre / RS*

Borboletas voando  
observo  
lindas asas multicoloridas  
livres  
contrastando com o cinza  
do espaço que nos circunda  
não se sabe quando vai clarear  
que as borboletas não morram  
se morrerem  
volta a lagarta para seu casulo  
até o mundo acordar.

## Abraço

*Adriana Barbosa do Carmo  
Olinda / PE*

Amizade, cabe num abraço  
Poesia é sinônimo de abraço  
Abraço, expressão de união  
Abraço, compõe uma canção.

O melhor lugar do mundo  
É dentro de um abraço  
Dissolve tristezas  
Traz alegrias...

Em qualquer tempo  
Em qualquer lugar  
Tudo é expressivo  
Num abraço, confraternizar.

Passa logo pandemia...  
Leva longe essa distância  
Traz de volta a esperança  
Pra voltarmos a abraçar.

## Herdeiros do nada

*Nairo Coutinho  
Santa Maria / RS*

Somos tantos e uns  
incontáveis seres outros...  
Individuais multiplicados  
sucumbindo aos poucos...  
Somos o próprio vírus  
contrariando a humanidade,  
hospedeiros da ignorância  
vendados pra realidade...  
Cuidar do outro é normal,  
cuidar de si é natural...  
Mas parece que esquecemos  
que esta praga é real.

Seremos a última página  
de uma história nunca escrita  
e não haverá mais legados  
nesta terra dantes bendita...

## beija[r]-flor-da-jabuticaba

*Rafael Alexandrino Malafaia*  
*Ananindeua / PA*

a cor  
da flor  
da jabuticaba  
é a da buceta  
que nunca levou vara

qual  
a cor  
da sua flor?

deixa  
eu entrar com  
o beija  
enquanto tu com  
a flor

só não vale nenhum de nós dois morrer  
de amor  
enquanto  
beija[r-a]-flor

## Utopia

*Jeane Tertuliano  
Campo Alegre / AL*

Estar enferma de si,  
é demasiado fatigante.  
Como é possível suportar  
a peleja de ser quem se é  
todos os dias, sem titubear?  
A liberdade é uma utopia!  
Nascemos enclausurados  
em nossos corpos ultrapassados  
e se ousarmos ir de encontro  
ao que nos foi ensinado,  
seremos degolados.  
O claustro que nos foi imposto  
é vitalício, assim sucede desde o início.  
Se apegar às quimeras é uma tolice,  
pois são elas que nos sopram a sandice  
das eras de intragáveis crendices

## O ano que simplesmente não começou

*Roberto Queiroz*  
*Rio de Janeiro / RJ*

Estava tudo como sempre  
chegou fevereiro, o carnaval, a festa  
e depois...  
e depois...  
e depois...  
pois é  
não teve depois  
não teve nada  
tudo parado  
isolamento social, máscara, álcool em gel  
negacionismo, disse me disse, vacina que não fica pronta  
e gente morrendo  
e morrendo  
e morrendo  
e ainda estão morrendo.

De certo mesmo:  
o ano acaba dia 31.

Pelo amor de Deus,  
acaba logo!!!

## Há risco

*Tchello d'Barros*  
*Rio de Janeiro / RJ*

Na linha do traço  
Surge a silhueta  
Que nasce num risco

A forma que emerge  
Em si insinuante  
Um corpo esguio

E por um momento  
Talvez o piscar  
Do olho no cisco

Num breve instante  
Um gesto de dança  
Se fez de um rabisco



## Natal

*Evanise Gonçalves Bossle  
Tramandaí / RS*

Escrevi um poema  
sobre o fim do ano...  
São mensagens de NATAL  
votos para um ano bom.  
São palavras ao vento  
sem destino final.  
São desejos de sucesso.  
São soluços reprimidos.  
São destinos transformados.  
É a festa do Ano.  
É a festa do Menino Sagrado.

## Janis

*Décio Mallmith*  
*Porto Alegre / RS*

Ouçõ tua voz rasgada,  
Esganiçada, mas doce.  
Um grito de desespero,  
Ou destempero da voz!  
Parece irritada, ruge  
Asneiras, Kozmic Blues.  
Faz tempo que se foi,  
Mesmo assim, continuo  
Ouvindo-te, ligadíssimo.  
Que poder tem tua voz!  
Onde jaz agora teu Jazz?  
Onde jaz tuas canções?  
Trust me, trust me!  
Sinto muito, não dá mais!

## Encontro entre o agora e o depois

*Rosa Acassia Luizari  
Rio Claro / SP*

Quero o teu sonho renovado  
em partículas, percalços,  
e no corpo revisitado  
a grosso modo.

Procura lembrar-me depois,  
se a razão prevalece,  
num sonho a dois  
a dor desvanece.

Quero o teu eu nesta hora  
em que todos os medos  
chamam-te agora  
a um depois.

Procura lembrar-me em ode  
na poesia a transcorrer  
do modo como pode  
para nunca morrer.

## Labirinto

*Tatiel Zart*  
*Passo Fundo / RS*

Labirintos extensos no marasmo da mente  
Minotauros sedentos serrando os dentes  
Me caçam querendo antecipar minha partida  
Me deceparam e cresço, mais forte feito Hidra

Não procuro a saída, as paredes me encantam  
Cada esquina tem histórias, um dia lhe conto  
Me machuco nos espinhos, talvez seja proposital  
A dor no fim das contas é o que permanece real

Cada tijolo do labirinto eu mesmo que coloquei  
Os monstros eu pari, com medos os alimentei  
Pulsão que me leva a buscar o que me destrua  
Me afogo na angústia, meu gozo é na loucura

Mostre seus dentes, arranque um pedaço do meu rosto  
Use meus olhos como semente, como copo meu pescoço  
Meu suor como água ardente, talheres com o meu osso  
Me destrua em pele nua e nunca chegará no calabouço

O labirinto que eu criei tem uma chave exclusiva  
O segredo secreto é o que eu chamo de mísera vida

## Aprendendo

*Giovana Schneider  
Marechal Floriano / ES*

Não sabemos o que é certo...  
Nem o que é errado,  
Está difícil prosseguir,  
E o dever de casa concluir...  
Em quem acreditar,  
Pois,  
São tantos professores...  
Cada um sabendo mais,  
Que o outro...  
Fácil,  
Devo confessar...  
Não está,  
Mas,  
Vamos tentando acertar.

## Poetizar

*Francisca Narcisa da Silva*  
*Quixadá / CE*

Fico a pensar  
Maneiras´ para rimar  
E o meu amor por você expressar  
Sem parecer  
Muito clichê  
Ao dizer amo você  
Poetizar  
E me apaixonar  
Mais e mais por você  
Que mesmo sem saber  
Vem preencher  
Meus pensamentos  
E a todo momento  
Preenche meu coração  
Quanta emoção!

## Natal

*Antônio Marcos Bandeira  
Fortaleza / CE*

Natal em “um novo”  
Que não é normal  
Trazendo um renovo  
Espiritual!

Em 2020,  
O que vivemos,  
Bem ou mal,  
Reaprendemos

Natal com sorrisos  
Brilho, alegria  
Vida e pão  
Paz, poesia

Natal com festa,  
Amor e luz  
Natal, presente?  
É Cristo Jesus!!!

Com a família,  
E com esperança  
Jesus conosco  
É Sua aliança!

## A menina cresceu e venceu

*Simone Röhrig*  
*Balneário Pinhal / RS*

Vendeu pastéis nas ruas para ajudar sua família  
Pedi fiado de armazém em armazém,  
para ter o que comer.  
Vendeu retalhos de tecido para sobreviver  
Infância difícil, mas a dor ensina a gemer.  
A menina dos pastéis, do fiado e dos retalhos,  
sofreu, cresceu, sobreviveu.  
Mas acima de tudo venceu.  
Prazer, essa menina sou eu.



## Chuvas do amanhecer

*Marcelo de Oliveira Souza*  
*Salvador / BA*

Coisa muito linda  
Que faz a gente querer  
A noite ainda finda  
Começando a chover.

O tempo todo escuro  
A noite perecer  
O sol se esconde  
Para a água descer.

Ela alimenta o mundo  
Mas faz gente sofrer  
Inunda, impacto profundo  
Encostas vem descer.

A chuva não faz sofrer  
O ser humano na sua loucura...  
Põe-se nessa agrura  
A gente fica a se comover.

Levantemos com energia  
Iniciando esse dia  
Água é bênção, poesia  
Saudações para você!

## Acorda, consciência

*Manoel Jozenias de Oliveira  
Quixadá / CE*

Peguei uma caixa de lápis,  
Daquelas de doze cores.  
E procurei entre elas  
Cores para os meus valores.  
Qual a cor das minhas dores?  
Que cor tem a resistência?  
Pela minha experiência,  
Que não é muito pequena,  
Não existe a cor morena,  
Sem a cor da consciência.

Quanto à cor da violência?  
É a cor da escuridão.  
Sou “Neguim” e sou “Negão”,  
Sou a cor da consciência.

Sou preto. Sou escurinho.  
Sou negro. Sou negritude.  
Eu sou consciência negra  
Tenho a cor da atitude.  
Sou da cor da persistência  
E da mesma cor do respeito.  
Já risquei o preconceito:  
Acorda consciência!!!

## A importância da palavra

*Isabel C S Vargas  
Pelotas / RS*

A palavra é instrumento do homem  
para estabelecer comunicação  
manifestar desejos próprios  
promover entendimento.

É necessário dizer as palavras corretas  
a fim de evitar equívocos, dissabores.  
A palavra certa é chave que abre portas  
Promove empatia, resultados profícuos.

A palavra não deve ser desperdiçada  
Com afrontas, ofensas, brigas  
Que afastam os indivíduos  
Como nos momentos que ora vivemos.

A palavra deve ser clara, inequívoca.  
Não é necessário gritar para reforçar,  
O que a reforça são as atitudes,  
muitas vezes, um olhar expressivo.

Desejo que os homens sejam sensatos,  
Que ajam com lucidez e calma  
Para achar uma solução  
Para os problemas que assolam o planeta.

## Sussuros

*Valdirene Cichocki*  
*Chувisca / RS*

Sussura-me  
Ao pé do ouvido  
Ouço gemidos

Numa onda brusca  
De prazeres  
Dizeres

Há uma pressa  
Pela entrega  
Me pega

Aperta-me  
Beija-me  
Sacia-me

Esqueça-se  
Do tempo  
A hora é agora

Sem notar  
Já amanheceu  
Tu és meu

Vamos então  
Repetir  
Sussurra-me...

## Sinfonia matinal

*Paulo C Freire  
Maceió / AL*

Sob a copa do umbuzeiro adormeci,  
Finas gotas de orvalho me despertaram.  
Passei uma noite junto às estrelas,  
Pássaros cantando me embalaram.  
Ouvi o pio da Coruja, e o choro do urutau,  
Um curiango percebi, ou seria um bacurau?  
Dormi bem, e em paz, até o alvorecer.  
Depois que o dia foi anunciado,  
Uma orquestra de sons veio do banhado,  
Era uma competição de ensurdecer.  
Ouvia-se o canto das corruíras,  
Sabiás faziam coro com os xexéus,  
Tuiuiús aflitos marcavam presença,  
Canários e coleiras duelavam com os curiós.  
O maestro de cabeça vermelha, de além...  
Trouxe o solista da manhã, o uirapuru.  
A orquestra estava completa.  
Começar o dia assim foi divinal.  
Agradei ao Criador Celestial...  
E lembrei-me de ti...  
Contigo ir-se-ia minha solidão,  
Quero-te aqui.

## Enigma da vida

*Dorilda Sousa de Almeida*  
*Salvador / BA*

Enigma precioso  
Mistério que une os céus e a terra  
E coloca todos iguais  
Sem distinção  
De credo, etnia  
Cultura ou paradigmas  
No contraste da morte  
Vês o valor da vida?  
Viver bem é aceitar a morte  
Para entender a imortalidade  
Tudo aqui é efêmero  
Vamos viver  
A espiritualidade  
Processo natural do ser humano  
Que vive os ciclos  
Nascimento, crescimento  
Reprodução e morte  
Vamos valorizar as leis naturais  
Somos todos frutos  
Da mesma matéria da vida  
Apenas saímos da vida  
Para a vida eterna?  
Quem sabe!

## Despedida

*Valéria F Leão  
Rio de Janeiro / RJ*

Fui me afastando aos poucos.  
Um sentimento perdido aqui,  
uma pequena decepção acolá.

Uma falta de cuidado.  
Um certo ar de pouco caso.  
Um deixar ao acaso.

Ausências. Omissões.  
Por vezes,  
um tanto fez, como tanto faz.

Na rotina dos dias,  
segui com meus planos.  
Parei de me incomodar.

Não foram escolhas minhas.  
O pouco apreço, o descuido, o desleixo,  
roubaram de mim a vontade de ficar.

Um passo a cada dia.  
Quando me dei conta,  
era tarde demais para voltar.

## Fim de ano

*Maiara A. Amaral*  
*Estrela / RS*

Cá estamos nós,  
sós, reunidos, depende de vós.  
Esquecidos, buscando a razão.  
A razão de ser, o porquê do fazer,  
do tomar, do negar, do causar,  
de sentir a dor, o amor, o frescor de mais um dia vencido,  
ou o peso de um amado perdido,  
mas ao menos sentir.  
Jovens e crianças estão entre os assassinos sem armas.  
Marginais são inocentes, vítimas de uma sociedade doente.  
De que servem as teorias?  
Nada se aplica, apenas gera munição para retóricas, em meio à população.  
Ainda te escuto falar, um discurso enorme cheio de citações, referenciais.  
Mas de fato o que tu fazes?  
Cá estamos nós,  
mais um ano termina, tudo se diferencia do antecessor.  
“É o novo tempo!”  
É o que dizem nas ruas, nos jornais, nas redes sociais. Mas será?  
Será que nossas mazelas sociais, não continuam as mesmas?  
Quem pode saber, eu, tu?  
“Boas festas”, “saúde é o que interessa”.  
Assim cantavam naquela última festa, e hoje é só o que se espera.



## Quimera

*Isabel Cristina Teixeira do Carmo Lopes  
Belém / PA*

quero espiar a timidez nos teus olhos  
distinguir neles a brandura do passado  
quero tocar tuas mãos pequenas,  
E deslizar, as minhas, na tua pele morena.  
afagar teus braços aveludados,  
ver cada um dos teus pêlos eriçados  
sentir teu peito pulsar desassossegado  
quando junto ao meu estiver reclinado.  
tatear teu corpo abrasado, sem nenhum embaraço,  
até caber perfeitamente em teu abraço.

## Findorigem

*Adilson Roberto Gonçalves  
Campinas / SP*

O ciclo não se fecha em término,  
em fim de mês, em fim de ano  
insano!  
Ciclo aberto, como feridas históricas incuradas  
(mas sabidas)  
a correr em torno de si, espiral infinita,  
distinta.  
Ciclo rompido, inconcluso, sem respostas  
usando energias estéreis, nada resulta  
vida inculta.  
Ciclo que volta à origem renovada  
em ilusões sociais constantes  
bastantes.  
Reciclo os mesmos pensamentos  
- e lamentos.

## Rosalva Rocha

*Rosalva Rocha*  
*Santo Antônio da Patrulha / RS*

Chegou cedo  
sentou-se ao seu lado  
olhou-a nos olhos  
com maestria falou:  
“acabou”

Ela, atônita,  
em um minuto retornou no tempo  
envolveu-se em puro amor  
abstraindo qualquer momento  
que finalizaria com tanta dor

## Ao sabor do vento

*Aldair Sniram*

Ela me desafia, e eu me atrevo.  
O fogo abrigado agora, atea-se em minha direção.  
No restar de um lúcido lampejo, peito a urgência em eternizar.  
De imediato encaro-te.  
Diante dela, o silêncio é áspero.  
Petrificado, permaneço.  
Vestido de mim.  
Tomado por uma inquietude,  
que descortina os olhos de minh'alma.  
Calafrios instantâneos manifestam-se em tons anti-euforia.  
O passado e o futuro dissolvem-se  
como pequenos cubos de açúcares em minha boca.  
Lucidez e autoafirmação.  
No início foi como brincar com o fogo.  
Mas agora, completamente afeiçoado à ira dessas brasas  
Em meio às fagulhas que me cegam.  
Em meio às labaredas que me envolvem.  
Estou deixando-me consumir.  
Coágulos de sangue em borbulhas .  
Todo meu suor virou álcool inflamável,  
Estou encharcado disso.  
Tornei-me a própria combustão.  
Indomável,  
Na liberdade concedida pela solidão.

## Desejos e sonhos

*Roselena de Fátima Nunes Fagundes  
Camaçari / BA*

Desejos são sonhos  
escondidos no coração  
que abrem caminhos  
para uma doce emoção!

Sonhos são desejos  
ocultados no íntimo,  
que voam como anjos  
para o bem ao próximo!

São os desejos e sonhos  
que à vida oferecem metas!  
Desejos são ternos carinhos,  
Sonhos são belas ofertas!

## Voo da borboleta

*Mara Carvalho Leite*  
*Santa Cruz de Cabrália / BA*

Parece que o casulo se rompeu  
Vejo as asas de uma borboleta  
Querendo se abrir num pulsar frenético  
Numa tentativa de alçar o seu grande voo.  
Não interfiram, por favor!  
Esse esforço tem que ser só dela.  
Sob pena de fracassar e atrofiar suas asas  
É preciso força para bombear o ar e deixá-las rígidas  
E flexíveis ao mesmo tempo para atingir seu objetivo  
Que é alçar voo com seu esforço próprio e  
Fortalecer seu corpo e sua alma.

## Separação

*Arlindo A. Junior*  
*Alegrete / RS*

Meu coração se perdeu,  
Por este mar de netuno.  
Em ondas de tempestade,  
Cavalgo sonhos sebrunos.

Voltei à praia deserta  
Sob um sol abrasador.  
O mar lambendo a areia,  
Feito carícias de amor.

Sinto de leve respingos,  
Da garoa no mormaço.  
Sem aplacar o calor,  
Eu, a juntar os pedaços.

Foi se o sol e veio a lua,  
Pura noite de ilusão.  
Meus olhos perderam brilho,  
Em chamas meu coração.

## Ângulos

*Karine Dias Oliveira*  
*Nova Friburgo / RJ*

Éramos verticais  
Nascemos, crescemos e vivíamos assim...  
Enquadrados... sofremos com os movimentos  
Sentimentos e posturas foram reviradas, recriadas  
Na parede da vida...  
Domínios infinitos  
Sobre os efeitos alheios  
Que extravasaram à pintura  
E sob as mãos do Criador... receberam novas pinceladas  
Novas cores... vidas novas  
Horizontes e possibilidades de concepções  
Não mais verticais...  
E com essa tal originalidade em variados contextos, além da força do querer  
Ângulos improváveis sob também novos olhares  
Renascemos todos os dias  
Ousamos com as descobertas  
Multicolorindo com intensidade e resiliência os afrescos  
O tempo, o espaço, o começo e o recomeço  
Em uma nova Era  
Onde já não podemos ser verticais!



## Negra é minha história

*Clara Lis  
Porto Alegre / RS*

Filho de negro  
É o quê?

Negro.  
É a cor  
que corre  
nas veias  
de um passado.  
Negro.

O véu da mestiçagem  
não solapou.  
O grito.  
Ainda  
ecoa.

Minha melanina  
não  
basta  
para mostrar  
quem eu sou.

## Passarinho sem ninho

*Sumica Miyashiro Iwamoto  
Canaã dos Carajás / PA*

Passarinho pequenino padece na gaiola.  
Nunca soube o que é voar livre ao vento.  
Seu pranto tão belo como acordes de viola.  
Suas asas enfraquecidas jazem ao relento.

Liberdade sonha o passarinho alcançar.  
Acalenta-se ouvindo o canto da floresta,  
se tem asas nasceu com destino de voar.  
Perdoa pequenino é tudo que lhe resta.

Pobre homem não sabe o que é liberdade.  
Destrói o ninho e prende o passarinho.  
Constrói gaiolas adornadas de vaidade,  
e na floresta vaga procurando o caminho.

Nas asas da compaixão ambos crescerão.  
O homem que não voa na noite estrelada.  
O passarinho que não caminha na imensidão.  
No deserto da alma ouve-se o canto da passarada.

## Ano novo

*Janice Reis Morais  
Conselheiro Lafaiete / MG*

2020, missão cumprida,  
que seja lição aprendida.  
Feliz quem aprendeu,  
realmente se comoveu  
com a pandemia que o mundo viveu.  
Esse em vão, não sofreu...  
Foi um ano destaque na história,  
marcante em nossa memória.  
É ano novo!  
Vamos refletir, meu povo?  
E juntos cantarolar  
“que nada muda se a gente não mudar”!  
Queremos um novo ano de empatia e paz.  
Um ano novo é a gente que faz!  
Façamos um feliz 2021!

## O tempo

*Massilon Silva*  
*Aracaju / SE*

Antigamente, em afazeres poucos  
Passava dias, noites, meses, anos...  
Qual personagem fabular de Esopo,  
A calcular, elaborando planos.

Tornei-me ator de um teatro tosco,  
Acumulei em mim perdas e danos,  
Representei os anti-heróis e loucos  
- Ao fim do último ato cai o pano.

E vão-se os dias, muito a gente sonha,  
Mas tudo passa; em rapidez medonha  
O tempo flui, e ante meu espanto

Passaram tantos anos, dias, meses,  
Entre fortuna, êxitos, reveses,  
Findos os quais nem sei se vivi tanto.

## Vida plena

*Leila Araújo Pereira  
Camaçari / BA*

Hoje quero  
Lavar minha alma,  
Renovar meus sentimentos  
E emoções!  
Libertar-me de tudo  
Que me aprisiona  
E faz refém!  
Desejo a liberdade  
De viver plenamente  
Cada amanhecer,  
Lindo como o raiar  
Do sol, feliz  
Como o sorriso  
De uma criança,  
Maduro como  
O tempo que  
A experiência traz!  
E quando chegar  
No final do arco-íris,  
Que não haja  
Arrependimentos  
Desde o dia que  
Escolhi ser feliz!

## Viajar ao ler

*Maria de Lourdes Fernandes  
Fortaleza / CE*

Quando eu leio,  
quero dizer, quando escuto um livro  
faço uma viagem.  
Não importa o título da leitura  
podendo ser romance, policial,  
suspense, drama, humor,  
poesias, crônicas, cordel e outros,  
me sinto fazendo parte do enredo  
Quando é história de um país,  
estado ou cidades  
me vejo fazendo turismo e vivendo  
tudo o que estou lendo  
Usando a moda do local,  
visitando os museus, cinemas,  
bibliotecas, acervos, teatros  
E até as músicas e danças de cada lugar  
Me vejo participando de festivais,  
indo a praia, chego a sentir molhar  
os pés na água salgada.  
Me vejo a passear em jardins floridos  
e perfumado, passeando em praças históricas.  
E assim, viajo sem sair de casa.

## Tropeçando na sobra

*Alan Carlos dos Santos  
Ipatinga / MG*

a humanidade é patética em seus momentos  
veja eu agora  
apático,  
solitário,  
embriagado,  
sentado no chão da sala  
observando a parede vazia e  
sofrendo com uma puta dor  
lá fora, bom  
lá fora os bares estavam cheios,  
as praças lotadas,  
os quartos presenciando sexos brutos  
e mais apaixonados nascendo  
é triste  
as pessoas morrem todos os dias de formas romantizadas...  
acendo mais um cigarro